



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Caroline Dalabona - Mortalidade materna

A redução da mortalidade materna ainda é um desafio para o Brasil e para outros países. Nenhum país conseguiu atingir a meta de diminuição da taxa, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) até 2015, por meio dos Objetivos do Milênio.

Para agravar ainda mais a situação, a pandemia tem afetado diretamente as gestantes e mulheres no pós-parto, especialmente em 2021. Segundo dados do Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (OOBr Covid-19) divulgado pelo Senado Federal, o número de mortes de gestantes ou de mulheres no pós-parto por infecções respiratórias e outras complicações triplicou em 2021 em relação à média semanal de 2020. No ano passado, houve 457 mortes, média de 10,2 óbitos por semana. Já nas primeiras 16 semanas de 2021, ocorreram 494 mortes, cerca de 30 por semana. Essa realidade precisa ser mudada com urgência e para isso faz-se necessário o trabalho conjunto do governo, da sociedade civil e da própria comunidade, com foco na prevenção e no cuidado da saúde das gestantes e das mulheres no pós-parto. E o líder da Pastoral da Criança tem papel especial que pode ajudar muitas mulheres neste momento. Saiba mais sobre o assunto na entrevista com Caroline Dalabona, nutricionista da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



ENTREVISTA COM: Caroline Dalabona, nutricionista da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

O que é considerado morte materna?

A morte materna é aquela que ocorre durante o período da gestação, parto e até quarenta e dois dias depois do parto (puerpério) e que foi causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Não é considerada morte materna a que é provocada por fatores acidentais ou incidentais.

Quais são as principais causas da morte materna?

Segundo a Organização Panamericana de Saúde, vinculada à Organização Mundial da Saúde, as principais complicações que representam cerca de 75% de todas as mortes maternas no mundo são: hipertensão, isso inclui a questão da eclampsia e pré-eclâmpsia, que é uma condição bastante grave que pode levar a gestante à morte realmente; hemorragias graves, especialmente após o parto, quando não tem um parto muito bem assistido; infecções, normalmente depois do parto; complicações durante o parto e abortos inseguros.

Quais são as maiores dificuldades para a redução da mortalidade materna?

A não realização do pré-natal ou quando a gestante não consegue fazer um pré-natal adequadamente, ou faz um pré-natal incompleto; e a dificuldade no acesso ao serviço de saúde, a exames e suplementos. Em alguns casos a falta de informação e a demora em buscar ajuda, muitas vezes por dificuldades de transporte, por estar longe do hospital, entre outras dificuldades. Todos estes fatores dificultam a redução e contribuem para mais mortes.

O que precisa ser feito para diminuir o número de mortes durante a gestação, parto e pós-parto?

Em primeiro lugar, políticas públicas voltadas para a diminuição da desigualdade social. A gente sabe que as gestantes com maior vulnerabilidade, as mais pobres, são aquelas que sofrem mais em relação a não ter acesso ao pré-natal, não ter serviço de qualidade, estar distante do recurso quando precisa, seja um hospital, seja uma própria unidade de saúde, não ter acesso a exames. Então, a primeira coisa é isso, diminuir a desigualdade social. Além disso, lógico, muita informação, orientação para essas gestantes, para que cada vez mais elas sejam conscientes e busquem por seus direitos.

Quais são os efeitos diretos e indiretos da Covid-19 no aumento da mortalidade materna?

Até onde eu sei a gente não tem estatísticas ainda que confirmem isso, mas a possibilidade de ter aumentado é muito grande no último ano, porque o que a gente sabe é que o atendimento pré-natal foi bastante dificultado pela situação da pandemia. Em muitos postos de saúde, em muitos municípios, tanto aqui no Brasil quanto no mundo, os profissionais de saúde foram realocados para cuidar apenas de pacientes com Covid-19. E isso fez com que muitas gestantes, não conseguissem atendimento de qualidade. Não conseguissem nem atendimento, na verdade. E indiretamente, o que a gente percebe é que, além da gestante ter medo de ir ao serviço de saúde devido à doença, muitas deixaram de fazer o acompanhamento por medo de estarem expostas. Tem toda uma questão do desemprego, da falta de alimento, da situação social da gestante. Então, isso tudo, com certeza, piorou ainda mais uma situação que já era bastante grave.

Que cuidados são necessários para evitar a morte materna por Covid-19?

O principal cuidado é a prevenção. Evitar sair de casa, evitar aglomeração. Nesses casos, se precisar sair, manter o distanciamento; usar máscara de boa qualidade e, se possível, ficar ao ar livre ou em ambiente bem ventilados; lavar sempre as mãos ou usar álcool em gel. Enfim, os cuidados que a gente conhece tão bem que previnem a infecção pelo Coronavírus.

Como garantir os cuidados e o acompanhamento à gestante sem expô-la aos riscos da Covid-19?

A gestante precisa estar informada de como está acontecendo o acompanhamento das gestantes, por exemplo, no serviço de saúde, ou no local onde ela está fazendo o pré-natal. O serviço de saúde precisa garantir a ida segura dessa gestante, o atendimento, a consulta de qualidade, o acesso às vacinas, aos exames. Dessa forma, é possível manter o acompanhamento da gestante sem expô-la ao risco da Covid-19.

Quais são os sinais e sintomas da Covid-19 que as mães que acabaram de ganhar nenê precisam estar atentas?

É muito importante que as mães que ganharam nenê saibam reconhecer quais são os sinais e sintomas, especialmente aqueles que podem sugerir uma gravidade da Covid-19. Por exemplo, falta de ar, dificuldade para respirar, muita tosse, febre, são todos sintomas que podem indicar uma gravidade. Então, nesses casos, elas precisam sempre procurar o serviço de saúde imediatamente.

Como a Pastoral da Criança ajuda na prevenção da mortalidade materna?

A Pastoral da Criança atua com foco nos primeiros mil dias de vida, que é o período da gestação com os dois primeiros anos de vida do bebê. Os nossos líderes, os nossos voluntários, fazem visitas mensais para as gestantes para transmitir informações importantes. Nesse momento, inclusive, eles estão fazendo visitas virtuais devido à pandemia. É o momento de contato em que os nossos voluntários transmitem informações sobre o pré-natal de qualidade, sobre quais são as vacinas que a gestante precisa tomar, sobre quais são os exames que ela precisa fazer, orientações sobre alimentação saudável, sobre atividade física, sobre outras informações que são necessárias para que a gestante tenha conhecimento e consiga ter um pré-natal de qualidade e busque seus direitos. A Pastoral da Criança também transmite as informações e orientações pelos nossos meios de comunicação: nosso site, nosso programa de rádio Viva a Vida, nossas mídias sociais e pelo nosso Aplicativo. Não deixe de acessar, tenho certeza de que vocês vão gostar.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

O que a senhora tem a dizer sobre esse tema que estamos abordando, que é a Mortalidade Materna?

É sempre muito triste falar de morte, porque a Pastoral da Criança luta sempre para falar de vida. Mas a gente não pode esquecer que existem muitas histórias sobre mães que morreram durante a gestação, o parto e o pós-parto. Infelizmente, não é coisa do passado e, pior, está aumentando cada vez mais o número de mães que morrem nesse período. Por isso, todo cuidado é pouco, ainda mais agora em tempos de pandemia. Mesmo que esteja difícil o atendimento no Serviço de Saúde, a gestante precisa insistir e fazer as consultas, os exames, as vacinas. Cuidar da sua saúde, e da saúde do bebê, é fundamental para prevenir a morte materna. Então, converse com os líderes da Pastoral da Criança, baixe o Aplicativo Visita Domiciliar, encontre formas de se orientar, mas não deixe de se cuidar e de fazer o acompanhamento necessário. Meu apoio solidário e contem com a Pastoral da Criança.

(TESTEMUNHO) Miriam Goto Honda Bianco, da Pastoral da Criança da Diocese de Jundiaí, São Paulo.

Que orientações vocês, líderes da Pastoral da Criança, dão para as famílias e gestantes sobre a prevenção da morte materna?

Nós, líderes da Pastoral da Criança, orientamos as gestantes sobre a importância de um bom pré-natal, de uma alimentação saudável, das vacinas em dia, de evitar o álcool, o fumo e as drogas e de como se preparar para a amamentação. Falamos dos sinais de perigo à gestante. Falamos do parto normal, que é mais seguro. Compartilhamos as cartelas Laços de Amor e a importância do companheiro no acompanhamento do pré-natal e no nascimento da criança.

Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança
Programa de Rádio 1548 - 24/05/2021 - Mortalidade materna